



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Autonomia e Controle no Trabalho: Um Estudo sobre Jornalistas
<b>Autor</b>	CARINA KUNZE ROSA
<b>Orientador</b>	CINARA LERRER ROSENFELD

No contexto das mudanças no sistema capitalista, pós-período industrial de acumulação fordista, em meio às crises cíclicas que este vive no seu processo de constante expansão e diante do paradigma tecnológico e da era da informação, surgem novas formas de produção, gerando novos postos de trabalho e novas formas de relações de trabalho. Na mesma medida, surgem novas formas de precarização, terceirização de serviços, flexibilização de direitos trabalhistas e controle sobre o trabalho e sobre o trabalhador. O trabalho autônomo, sem vínculo salarial e por período de tempo determinado, é uma categoria que exemplifica bem os novos rumos do capitalismo e as novas formas de relação de trabalho. A formalização do trabalhador autônomo intelectual qualificado, prestador de trabalho imaterial da área de informação, tem se dado hoje no Brasil através da constituição de Pessoa Jurídica, o que o insere em um contrato de trabalho baseado não na CLT, mas no Código Civil. Este trabalhador passa a ser um empreendedor de si mesmo, o que gera alguma insegurança, já que este se torna responsável por sua própria produção, arcando com os custos de contribuição para a previdência, plano de saúde, autopromoção, equipamentos, local de trabalho, entre outros e tudo isso sem a garantia do seguro desemprego. Inserido em uma pesquisa que busca conhecer a realidade desta classe de trabalhadores tão heterogênea, o presente estudo pretende verificar por que os profissionais autônomos jornalistas optaram ou não por esta relação de trabalho, como estes trabalhadores lidam com as especificidades e dificuldades inerentes a esta autonomia e quais as formas de controle existentes sobre seu trabalho, tanto sobre os meios pelos quais o trabalhador produz, seu ambiente de trabalho e seu cronograma, quanto pela sua produção final, nas relações entre os pares e com seu contratante. Através de entrevistas semi estruturadas com estes profissionais, esta pesquisa busca, a partir do questionamento da sua dinâmica de trabalho, contribuir com a caracterização autonomia e do controle sobre o trabalho nesta categoria.